



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Senarrio republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira — Redactor no Brazil: A. Ciras — Editora — Ana da Silva Vieira — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 3\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — R.ª Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Comun. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

ACÇÃO INDISPENSÁVEL

Diz o «Diario da Manhã»:
Terminaram as ferias politicas, que, segundo parece tácitamente convencionado por todos no tempo da Ditadura, acabam no começo de Outubro, quando se aproximam os dias comemorativos dos anniversarios que as superstições julgam predestinados a levantamentos revoltosos.

Passadas tambem as festas outubristas sem nenhum incidente grave, está aberto o novo periodo de governação, com todos os problemas que são postos pela permanencia de preparações revolucionarias, pelas repercussões da crise mundial e pela necessidade da reconstituição politica, social e economica do pais.

Seria um erro grave supôr que se pode estabelecer ou pôr em pratica tudo quanto pode ser imaginado naturalmente pelo desejo ardoroso de uma situação nacional absolutamente satisfatoria. A reflexão mostra que as circunstancias impedem a realisacão de tais aspirações, agora como em todas as épocas.

Mas sem duvida a sucessão dos acontecimentos e o programa de 30 de Junho de 1930 reclamam posições e actos que representem o avanço da Ditadura para a execucao conjunta das obras fundamentais e para a formação da futura constitucionalidade, com suplantação adequada dos seus adversarios e consolidação das construções feitas pela administração financeira. Isto equivale a dizer que há um sistema e um plano a entrar plenamente em acção por compromissos da propria Ditadura e por necessidade publica, e deve existir energia e firmeza para se rea-

lizar esse cometimento com unidade, harmonia e perseverança.

A Ditadura não pode parar, nem voltar para trás. Tem de seguir para diante, quer desarmando ou desbaratando a Revolução, quer principalmente concluindo os alicerces politicos, economicos e sociais da reconsti-

5 D'OUTUBRO

Salvé, querida Donzela!
Ah! não sendo Tu princesa,
--- Republica Portuguesa ---
Simbolo de amor... És bela!

És tão alta em sentimento!
Meu coração já não falha,
Meu braço por Ti batalha
Atendendo ao juramento!...

Mirando Tua Bandeira
Que se eu não perder o norte
Há-de sêr, assim faqueira,

Mortalha---depois da morte---
De meu corpo companheira.
Fui bem amada... Consorte.

A.

tuição de Portugal, até a hora em que deva entregar o poder aos seus sucessores legitimis. Temos de aceitar, por tanto, como imprescindiveis todas as condições ajustadas a êsses fins imperiosos.

Iludem-se, ou querem iludir os outros, aqueles cujos jui-

zos dão como fraco e precario o movimento a que a Ditadura deu impulso maior e mais definido pela proclamação de 30 de Julho de 1930 e pelo estabelecimento primário da União Nacional em todo o pais. Ele tem tanta força que é absolutamente impossivel a Ditadura substituí-lo ou deixá-lo decair, e é inevitavel a Ditadura desenvolvê-lo no mais alto grau e transmiti-lo a uma sucessão constitucional eficaz, trabalho juridico, financeiro, economico e social de grandesa primária.

E' uma situação que se impõe ao espirito dos amigos e dos inimigos da Ditadura. Aos primeiros para que marchem com superioridade. Aos segundos para que se desiludam.

PELO MINHO

PASSEIOS E DIGRESSÕES

MONÇÃO — SETEMBRO DE 1931

O Destino atirou-me um dia para as terras de Deu-la-Deu. Não é a primeira vez que aqui venho; desde tamaninho as conheço e nelas sempre tenho encontrado belesas e encantos.

Nunca me acolhi, Deus louvado, ás virtudes terapeuticas das suas aguas da Saude nem tão pouco vim procurar o prazer infavel dos seus afamados vinhos; aproveito os breves e fugitivos dias de um concedido descanso no convivio de amigos, que aqui sempre tive, e em longos e solitarios passeios.

Presentemente o meu raio d'acção ficou limitado á margem esquerda do Minho, porque os nossos convulsionados visinhos, apavorados com o perigo comunista interdítam a fronteira a sus hermanos indocumentados, ainda mesmo aos conservadores, como eu, da apetevida terra.

Abençoada prohibição! Mais tempo tenho para vêr e observar

o que é nosso.

Por uma tarde suave e linda de outono, em que o sol, declinando no ocaso, nos bafeja com os seus obliquos raios, frangueamos as muralhas da antiga e afortesada vila e tomamos a estrada dos Arcos.

Galgados alguns quilómetros, deixamos o macadam na freguezia de Moreira e, metendo por caminhos e carreiros, entramos na de Cambezes.

A primeira vez que por aqui passava, era acompanhado nesta digressão por um amigo de infancia, natural desta freguezia, que me levava, como um cego, pelo braço.

Depois de muito andar chegamos ao cimo de um outeiro, onde deparamos com um largo, ao fundo do qual negrejava um portal, estilo D. João V., que chamou a minha atenção pela exotice das suas ancias. Ao aproximarmos notei que estas eram substituídas por oito figuras humanas em corpo inteiro, quatro de cada lado, representando guerreiros, tocadores de viola, pandeiro etc.

Na verdade só por isso se tornava interessante aquele portal!

—Cá está a musica, como lhe chamam por aqui, diz o meu companheiro, perante a minha admiração.

De resto é um portal vulgar; ao centro por cima da porta ostenta um simples escudo bipartido: no 1.º as armas dos Barros e no 2.º a dos Pereiras; elmo e timbre o do primeiro quartel.

Na padieira do portão tem a seguinte inscrição: «CALISTO. DE. BARRROS. PR.ª CA-VALEIRO. DA. ORDEM. DE. CRISTO. M. F. A. D. 1740».

Metido no muro da quinta, a pouca altura do solo, vê-se um bem trabalhado paquife do qual arrancaram a pedra das armas, encimado por uma corôa heraldica de seis pontas.

Ao lado esquerdo do portão, separada deste ergue-se uma capela de regular apparencia, com a fantasia perpendicular áquele.

Dentro tem esta altar de talhã antiga e pavimento lageado com sepulturas sem inscrições.

Ao lado direito do terreiro, um pouco distante, em frente á capela, divisa-se um curioso cruzeiro de coluna torcida, em cujo capitel estão gravados quatro quadros da paixão de cristo, sustentados cada um por cabeças de anjos, encimandoa uma cruz com a imagem de cristo crucificado.

Do alto da coluna sai um braço de ferro, onde se dependura uma lampada de azeite, cuja luz acesa mostra bem a devoção do povo pela imagem ali venerada.

Tudo isto despertou em mim a curiosidade de perguntar ao meu companheiro o nome da casa a que pertencia aquele portão.

—E' a Quinta do Carregal da qual descendo por Jesuino Brandão de Souza Meneses, seu ante possuidor, me respondeu ele:

Acordaram então em mim vagas reminiscencias dos tempos em que estudei genealogias, já tinha lido algures referencia a esta quinta.

Vim para casa e, compulsando documentos que por acaso ainda conservava, encontrei ácerca dos Barros de Espozende o que se segue.

*
* * *

Os Barros de Espozende honram-se em considerar seu proenitor a Gaspar de Barros da Costa.

Não sei ligar este com os Barros descendentes de Gonçalo Nunes de Barros, senhor de Castro Daire e das Terras de Entre Homem e Cavado, que viveu no tempo de D. João I, em quem a maior parte dos geneologicos, entre eles Antonio de Vilas Boas Sampaio, fazem tronco desta familia, com solar no lugar de Berros, na Provincia de Entre Douro e Minho.

Com um pouco de estudo porém não será difficil fazer essa ligação, se a ha, pois a avó materna de Gaspar de Barros da Costa foi Isabel de Barros casada com Afonso da Costa «O Olhão», descendente da casa do Paço em Alvelos, Barcelos, a qual devia ter sido contemporanea de D. João II, em epoca, como se vê, não muito distante daquele Gonçalo Nunes.

E' certo que a familia Barros começou a ser conhecida em Portugal já no tempo de D. Diniz e portanto Isabel de Barros se não é descendente daquele Gonçalo Nunes deve ser pelo menos parente colateral, não muito afastada dele.

Quem tiver interesse e paciencia pôde interter-se com este assunto.

(Continúa)

Z. F.

Um lindo livro.

Violetas Dispersas

— DE —
Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo 100 ta: produções poeticas em magnifico papel ass. tinado com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2350 RS.

O producto da venda da edição é destinada ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.

ESCRITOS ANTIGOS

Descrição de Braga

Na Sé primacial ao fundo da capela de S. Geraldo na parte externa da parede, existe uma pedra digna de ser visitada por pessoas de grande curiosidade, que contém a seguinte legenda:

ISIDI AUG. SACRUM
Lucretia Fida Sacerd. Perp.
Rom. Et. Aug.
Conventus Bracar Aug. D.

Que em linguagem quer dizer:—Esta obra dedicou a Chancelaria de Braga á Deusa Isis Augusta sendo Sacerdotisa Lucretia Fida pelo povo Romano e Augusto.—

Outros a fazem fundação dos Gregos autorisando-se com uma passagem de Plinio, e com o nome de Gravios, que tiveram os povos d'esta provincia, que parece derivado de Graios denominação dos Gregos.

Alguns pretendem, que a fundaram os Cartagenezes comandados por Himilcon, e que lhe pozeram o nome de Braga em recordação do rio Bragada que atravessava Cartago.

Outros seguem, que foi fundada por Galos Celtas, que também se chamavam Brachates, donde derivam o nome de Braga. Há também quem atribua—sendo fundação uns romanos, e finalmente quem atribua ao Rei Brigo, que lhe dera o nome de Briga, mudada depois para o de Braga. Nenhuma destas opiniões apresenta argumentos fortes e seguros, apenas se fundam em congeturas, o mais que provam é que a origem desta cidade se perde na trevas dos remotos seculos, e que bem lhe quadra o titulo de antiga. E que honra, a par do de Augusta que lhe deram os Imperadores Romanos, e a que reúne os da Nobre e sempre fiel. O que é certo é que foi na epoca das conquistas dos Romanos pela peninsula Hispanica seus moradores eram famigerados nas armas, e até suas matronas se ilustraram em proezas militares. No tempo da dominação Romana, e no imperio de Augusto foi Braga convento Juridico, ou chancelaria com jurisdicção sobre 24 cidades, isto é, comarcas ou concelhos. Na divisão que o Imperador Adriano fez da Hespanha em cinco ou seis provincias ficou esta cidade constituida cabeça ou metropole de toda a Galecia, ou Galiza.

Por esses tempos estava a cidade situada no local onde hoje é a freguezia de S. Thiago da Cidade. Principiavam os muros junto do sitio da Igreja de S. Pedro de Maximinos, d'alí iam correndo para o sul por uma baixa, onde ainda hoje se cha-

ma a cidade, e metendo dentro o local onde hoje está o convento da Conceição, seguiam ditos ao Hospital de S. Marcos, que fica ao nascente, e voltando á parte do norte incluia o sitio onde vemos a Sé até voltar a Maximinos, onde principiavam fazendo em toda a circunferencia 16 estadios bem medidos. Ainda que não fosse muito vasto o recinto, que os muros fechavam (e éra este o uso dos Romanos) todavia Braga era popularissima porque toda a sua Chancelaria contava 275:000 pessoas fora escravos, de que os Romanos tinham grande copia. Só dos naturaes da cidade militavam nos exercitos Romanos trez coortes ou regimentos contra um de 662 soldados, além doutra de soldados naturaes de toda a Chancelaria que vivia e presidia na Inglaterra.

E'ra das cidades mais opulentas de toda a Hespanha, para aqui se conduziu o ouro e prata das minas de Traz-os-Montes, aqui concorriam dez nações a commerciar, e mormente dos Romanos, dos quaes havia grande multidão, que fizeram dar-lhe o nome de (Bracara Augusta Romanorum) ou Romana. E'ra assento desta cidade naquele tempo apto e acomodado para o commercio, e condução de generos, porque as tropas Romanas e náos vinham deFão—que então se chamava *Aguas Selenias ou Selanias*, e d'ali em embarcações de outro lote e pelo rio-Cavado até ao sitio que se chama a Furada.

Na invasão dos barbaros do norte, e destruição do imperio Romano pelos anos de 409 os Suevos ocuparam a provincia da Galiza e Braga foi por algum tempo côrte dos seus Reis, mas em 580 foi extinta a sua monarchia, e encorporada com a restante da Hespanha na dos Gódos, até que perdendo estes no reinado de D. Rodrigo a celebre batalha de Guadalete em 11 de Novembro de 714, os mouros vencedores invadiram a peninsula, e tomaram Braga em 715 ou 716 a destruiram, e roubaram. Foi reconquistada em 739 ou 744 por D. Afonso o catolico, porém nos reinados de Silo e Mauregato fizeram os mouros outra entrada por esta provincia, e chegando a Braga a arruinaram e poseram por terra, conservando contudo a Igreja de Maximinos para o culto dos Christãos, e os Mosteiros de Dume, de S. Frutuoso, e de S. Victor, que se uniram ás egrejas de Lugo e Campostela, emquanto a cidade se não reedificava e tornava ao antigo ser.

Com a mesma condição deu El-Rei D. Afonso o Casto parte da cidade assim construida aos

Bispos de Lugo. Passados tempos no reinado de D. Garcia pelos anos de 1070 principiava a restaurar-se a cidade, e a edificou-se a Igreja Catedral, continuou-se esta obra com menos empenho no reinado de D. Fernando, mas felizmente se ultimou no tempo do Conde D. Henrique, pae do glorioso fundador do reino de Portugal.

A maior gloria d'esta cidade é ter sido das primeiras da Europa (ou a primeira como escreveram alguns historiadores com muita probabilidade) que recebeu a Fé de Cristo pela pregação do Apostolo S. Thiago, o qual vindo a Hespanha principiou aqui a denunciar o Evangelho, e constituiu primeiro prelado desta diocese a seu discipulo S. Pedro, chamado de Rates pelo lugar do seu martirio. Esta fé se conservou no meio de cruéis perseguições, que fizeram correr o sangue de seus filhos, e de alguns de seis prelados, e ainda que a heresia dos presbiterianos, e com a invasão dos Suevos e dos Arianos fez alguns estragos nesta provincia, todavia seus prelados não deixavam de trabalhar pela salvação das almas, e ultimamente convertidos os Suevos pela pregação de S. Martinho de Dume, tornou a Crisandade de Braga a cobrar forças, perseverando-nos fé ainda depois da invasão do mouros. Em varios tempos se celebraram nesta metropole Concilios provinciaes, e de 5 deles se conservam as actas.

J. F. G.

FOOT-BALL

No domingo passado vimos no nosso campo o grupo dos Empregados do Comercio de Viana do Castelo. O desafio começou ás 4 e meia. Pelo desenvolver do jogo, vimos que o nosso E. S. C. atacava e dominava com valentia.

Isto na primeira parte. O 1.º goal foi lindamente marcado por «Narciso». O 2.º por «Manoel Loureiro» que foi mandado ás redes com sciencia. O 3.º foi marcado por «Manoel Matos» e o ultimo para fecho da linda victoria por «José Matos». Para que não fique no tinteiro, devemos elogiar os bons backs, que quando podiam aliviavam as redes.

Resultado: E. S. C.—4. G. E. C. V.—0.

JORNALS PARA EMBRULHO

Compra se qualquer porção de jornales velhos para embrulhos, na typografia deste jornal.

EMENDANDO...

Ao pegar no nosso conceituado periodico o «Cavado» fiquei deveras desapontado. O que havia de ser! Uma tremenda calinada. Numa noticia que dizia respeito a foot-ball, escreveram no final da noticia o seguinte: Com me il faut. Em vez de: Comme il faut. Assim está correcto, e assim é que deve ser.

Bem dizia o «Manoel João» no cais: *cada cal no seu officio.*

E é bem certo. Sapateiros não devem tocar rabecão.

R. S. P.

Conferencia de S. Vicente de Paula

Balancete da Conferencia de S. Vicente de Paula, de Espozende, dos meses de Abril, Maio e Junho de 1931

RECEITA

Bemfeitores da Conferencia	177\$00
Bemfeitoras da Conferencia	140\$50
Colecta das socias activas	48\$00
Saldo que passou	9\$70

BALANÇO

Receita	375\$20
Despeza	306\$00
SALDO	69\$20

DESPEZA

Esmolas em dinheiro	186\$00
Esmolas em leite	120\$00
SALDO	375\$20

Bemfeitoras da conferencia

D. Maria Martins Capitão	6\$00
D. Candida Areias	7\$50
D. Regina Roriz	9\$00
D. Renée Mestre Vieira	7\$50
D. Laurentina Pimenta	7\$50
D. Bálbina Beirão	15\$00
D. Cecilia Viana de Lima	10\$00
D. Angelo Vasconcelos	15\$00
Menina Maria Angela	3\$00
D. Amelia Barros Lima	40\$00
D. Maria Mariz	20\$00

Bemfeitoras de conferencia

Anonimo	15\$00
Padre Si Pereira	15\$00
Artur Marques Henriques	5\$00
Manoel Avaro (Marinhas)	10\$00
Dr. Ramiro de Barros Lima	102\$00
José Faria Almeida Queiroz	10\$00
Felipe Almeida Gomes	15\$00
Manoel Costa Lima	5\$00

Coleta das socias activas	117\$00
	48\$50

Espozende, 30 de Junho de 1931.

NA CAPITAL

Esteve na semana passada, em Lisboa, a tratar de assuntos importantes para o nosso municipio, o seu illustre vice-presidente e nosso prezado amigo o Ex.mo Snr. P.º Manoel de Sá Pereira.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 11 ás 15 e meia horas.

Casa Comercial

Participa-nos o snr. Simplicio de Souza, da cidade de Barcelos, que nos primeiros dias de Outubro inaugura o seu armazem sito no Campo da Republica n.º 59, d'aquella cidade, dedicando-se ao comercio de Chá, Café e Paellaria, com torrefação e moagem, montada com todos os requisitos para bem servir os seus estimados clientes.

Brevemente terá o prazer de visitar esta vila para mostrar os artigos da sua especialidade, todos de primeira qualidade.

Espera portanto a fineza de lhe reservarem as suas muito estimadas ordens que cumprirá fielmente.

PARA O BRAZIL

No paquete «Nyassa», regressa ao Rio de Janeiro, depois d'aqui ter estado cerca de 6 meses, o nosso querido e velho amigo Jayme Viana, que é n'aquella importante capital do Brazil, membro proeminente da nossa colonia, e distincto chefe de contabilidade, d'uma das mais importantes casas commerciaes d'aquella cidade.

Fazemos votos, do coração, para que faça boa viagem, e regresso breve á sua terra que ele tanto ama e estima.

ILUMINAÇÃO

Notamos ha muito, com pesar, a falta de lampadas electricas em diversas ruas. Ao encarregado d'esse serviço pedimos providencias.

COLEGIO FRANCO-LUSITANO

Reabriu no dia 8 do corrente este importantissimo Colegio da nossa terra.

A sua matricula será encerrada no fim do mez como de costume.

CINE-PATÉ

Amanhã domingo 11, novos filmes, entre os quaes «A Dançarina dos Deuses», em 8 partes, de grandioso efeito e outros que o publico assistirá com agrado.

O ANIVERSARIO DO «ESPOZENDENSE»

Com o presente numero termina este jornal o seu 43 anos de publicação.

Para o proximo numero com que vamos iniciar o 44 pedimos a colaboração dos nossos amigos.

FALTA DE ESPAÇO

Não podemos dar hoje inserção a diversos escritos por absoluta falta de espaço para o fazer.

FOOT BALL INFANTIL

Na segunda feira passada jogou em Fão o grupo infantil Espozendense jogaram os rapazes da melhor gente da terra. Portaram-se lindamente. O resultado foi honroso. Infantil de Espozende 15—Fão, 0.

Até que em fim que Espozende marca em Foo-Ball. G.



CASA

Por grande desgosto sofrido pelo seu proprietario—Manuel Vitorino de Souza.—V ENDE - S E a casa que foi do falecido farmaceutico desta vila sr. José Xavier de Souza, com frente para três ruas.

Tem bom quintal e pôço e optimas vistas de rio e mar.

Está encarregado da venda e recebe propostas em carta fechada o snr. João Vasconcelos, ajudante do Notario Dr. Maia Mendes, Rua do Almada, 23—1.º Porto.

Concurso

DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Mais de 200 contos de premios distribuidos pela ultima lotaria de cada mez a quem apresentar unciammente 100 etiquetas das caixas de lumes da Fosforeira.

Vejam as condições do concurso e a relação dos valiosos premios em todos os estabelecimentos.

Exijam sempre em todas as casas os fosforos da Fosforeira.

COMPRA-SE

EM POR BOM PREÇO

Molilias antigas e modernas, louças, maquinas de costura mesmo velhas, sedas e damascos antigos, talheres, selos e objectos antigos de valor.

Escrever postal a João Gomes Neta. — Povoá de Varzim.

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia de O ESPOZENDENSE

CAFÉ RESTAURANTE SUAVE-MAR DE CIRILO MIRANDA

Rua 1.º de Dezembro, 10, 11 e 12

ESPOZENDE

Todas as pessoas que desejem comodidade, conforto e esplendido serviço de cozinha, procure este bem montado café restaurante na rua principal da vila, na mais elegante artéria. Tem os melhores vinhos da região, finos do Porto, frutas, etc. Instalações próprias com a maior limpeza e preços rasoáveis.

Experimente o publico.

Colegio Franco-Lusitano

FUNDADO EM 1923 PARA OS DOIS SEXOS

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Internato, semi-internato e externato

Lecciona instrução primária e secundária, música, labores, etc. Educação moral e religiosa cuidada. Alimentação sã. Boa Higiene.

Pede-se aos Ex.ªs Pais a maior pontualidade da entrada dos alunos, visto ser obrigatória para todos a matricula oficial e terminar o prazo em 31 de Outubro.

Reabre no dia 8 de Outubro.

Recebem-se desde já inscrições e pedidos de informações.

A Directora,

Renée Mestre Vieira.

MENDONÇA, L.ª da

Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sobre hipotecas

PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias próprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda de muitas das propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, os Ex.ªs Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritórios os registos de propriedades que temos para venda, e quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermédio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até trazer prejuizos muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escriptorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atraso, etc. Quando a propriedade esta onerada com fôros, hipotecas, penhores, etc. tratamos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embra-

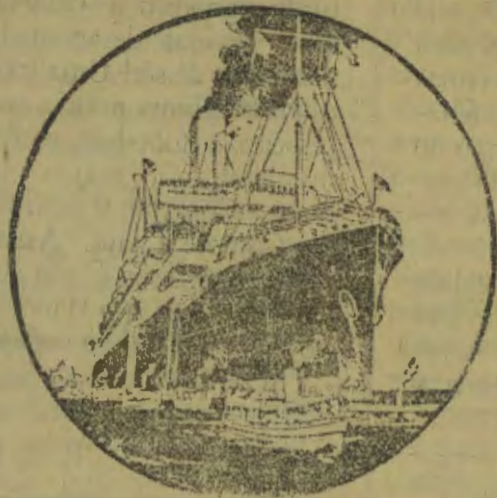
DINHEIRO

Empresta-se sobre hipotecas de propriedades

Mendonça, L.ª da

ROSSIO, 74-1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

Darro em 28 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 11 em de Novembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ayres
Desna em 9 de Dezembro para Rio de Janeiro Santos Montevideu Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Almanzora em 2 Novembro para Madeira Bahia Rio de Janeiro SantosMontevideo e Bueno-Ayres.

Alcantora em 23 de Novembro para Rio de Janeiro. Santos, Montevideo e Buenos Ayre

Arianza em 21 de Dezembro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bilhetes á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica inéditos; trata de Monumentos. Museus. Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa. com particular atenção, a nossa Lingua (Português prático, Problemas de português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica. quimica, fisica, etc) Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literário scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varivel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE—Espozende.